

**POLÍTICAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS, ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19**

**EDUCATIONAL POLICIES PRACTICES, GIFTEDNESS DURING THE
PANDEMIC COVID-19**

**POLÍTICAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS, ALTAS CAPACIDADES,
EXPERIENCIA EN LA PANDEMIA COVID-19**

Paula Phernanda dos Santos Cardoso
p.phernanda@gmail.com

Mestranda em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.
Centro Universitário de Volta Redonda.

Marcelo Paraíso Alves
marceloparaiso@outlook.com

Doutor pela UFF
Professor do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio
Ambiente/Professor do IFRJ.

RESUMO

O presente estudo tem como centralidade as políticas e as práticas para educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia do município de Angra dos Reis-RJ. Foi realizada uma investigação, a partir de revisão bibliográfica e de análise documental, sendo conduzida pelos pressupostos das pesquisas nos/dos/com (os) cotidianos em uma unidade pioneira e de referência no atendimento, localizada na cidade de Angra dos Reis-RJ. Buscou-se investigar o modo como se desenvolveu o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, no ano de 2020, na Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD), em Angra dos Reis-RJ. A investigação demonstrou a busca do referido município em oferecer atendimento a este público da educação especial.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Cotidiano. Currículo. Educação Especial

ABSTRACT

The focus of this study on the policies/practices for students with indicators of high skills / giftedness from the Municipal Department of Education Science and Technology in the municipality of Angra dos Reis-RJ. In this way, an investigation was carried out, based on bibliographic review and documentary analysis, being conducted by the assumptions of research in / with / the daily lives in a pioneer and reference service unit, located in the city of Angra dos Reis - RJ. We sought to investigate how the service in remote teaching was developed during the Covid-19 pandemic in the year 2020 at the UTD in Angra dos Reis. The investigation demonstrated the municipality's attempt to provide services to this special education public.

Keywords: Giftedness. Every day life. Curriculum. Special Education.

RESUMEN

El presente estudio se centra en las políticas prácticas para estudiantes con indicadores de altas capacidades del Departamento Municipal de Ciencia y Tecnología de la Educación en el municipio de Angra dos Reis-RJ. De esta manera, se llevó a cabo una investigación, a partir de la revisión bibliográfica y el análisis documental, siendo conducida por los supuestos de investigación en / con / la vida cotidiana en una unidad de servicio pionera y de referencia, ubicada en la ciudad de Angra dos Reis – RJ. Buscamos investigar cómo se desarrolló el servicio de enseñanza a distancia durante la pandemia de Covid-19 en el año 2020 en la UTD de Angra dos Reis. La investigación mostró que el municipio busca brindar servicios a este público de educación especial.

Palabras clave: Altas Capacidades. Diario. Plan de estudios. Educación especial.

INTRODUÇÃO

O presente artigo emerge da pesquisa que está em andamento referente ao processo educacional desenvolvido durante o período de ensino remoto, decorrente do isolamento social na pandemia de Covid-19, junto aos estudantes com altas habilidades/superdotação.

Assim, o artigo busca como centralidade as atividades desenvolvidas para esses estudantes do município de Angra dos Reis-RJ. Salientamos que a escolha deste município se deu em decorrência das ações realizadas neste local com o referido público, visto se configurar como uma política de educação especial referência no Estado do Rio de Janeiro.

Cabe, ainda, frisar que as atividades com tal público foram iniciadas no ano de 2005, por meio de uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Secretaria Municipal de Educação do município, em prol da formação de professores visando à identificação e ao atendimento a estudantes com altas habilidades/superdotação. Posteriormente, a Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD) foi criada pelo Decreto Municipal 5.300, de 21 de maio de 2007, sendo autorizada a funcionar pela Portaria 006/CME/2007 (ANGRA DOS REIS, 2007).

Desse modo, o presente estudo pretende estabelecer o diálogo entre dois campos do saber: Educação e Saúde. A Educação, por considerarmos que há um processo de exclusão social instaurado no cotidiano escolar, que impacta significativamente as pessoas que compõem o público da Educação Especial. E a Saúde, porque o trabalho busca uma perspectiva a partir da qual intenciona ampliação da concepção biomédica (CANGUILHEM, 2000), visto que a influência dos determinantes históricos, econômicos, sociais e culturais, somada aos marcadores de raça, de sexualidade, de classe, dentre outros, exige-nos a percepção de que diversos sujeitos estão a sofrer um processo de vulnerabilidade estrutural.

Assim, ao trazer à tona a vulnerabilidade estrutural, pretendemos nos aproximar das discussões de Martínez (2013) que considera haver uma epidemiologia sociocultural constituída como resposta ao reducionismo biomédico que predomina historicamente na saúde pública. Tal proposição parte do pressuposto de que uma parcela significativa da população está a sofrer um processo de saúde-enfermidade-atenção que a ótica biomédica despreza, uma

vez que, em sua cegueira epistêmica, não consegue perceber outras produções de enfermidade ocasionadas pelo capitalismo, pelo patriarcado e pelo colonialismo.

Pletsch (2020, p. 65) coaduna com esse pensamento ao defender a necessidade de se “pensar a Educação Especial a partir das políticas de educação inclusiva, considerando não apenas o modelo social de deficiência, mas o conjunto dos direitos humanos”.

Nesse sentido, a autora (PLETSCH, 2020, p. 65) ainda nos chama a atenção para a historicidade e seu potencial para aqueles que atuam na Educação Especial, visto ser complexa, havendo o imperativo de se considerar que tal área sofre a influência dos campos da “Medicina, passando pela Psicologia, a Sociologia até chegar na Pedagogia”. Outrossim, a Educação Especial perpassa o campo da saúde ao promover uma discussão sobre as condições físicas, cognitivas, socioemocionais e socioculturais dos sujeitos que interferem nos processos de *aprendizagem ensino*¹.

Ao considerar as questões supramencionadas, este trabalho se justifica por trazer à tona o lugar em que se encontram tais educandos, pois, não raro, os(as) estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) são esquecidos como público da Educação Especial, visto que são invisibilizados em decorrência do Pensamento Abissal² que impacta e determina múltiplas exclusões na sociedade contemporânea.

¹ “Vínculo entre os termos como parte da ideia de que as aprendizagens precedem o ensino, defendemos simultaneamente duas noções: a de que aprendemos, cotidianamente, muitas coisas que não nos são ensinadas, ao contrário do que supõe o formalismo hegemônico que entende a ação formal de ensino como condição necessária à aprendizagem, e a de que, nas escolas, não podemos nos conformar com um ensino que não produza aprendizagens.” (OLIVEIRA, 2013, p. 377).

² Pensamento Abissal: as distinções invisíveis são estabelecidas por meio de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o “deste lado da linha” e o “do outro lado da linha”. A divisão é tal que “o outro lado da linha” desaparece como realidade, torna-se inexistente e é mesmo produzido como inexistente. [...] A característica fundamental do Pensamento Abissal é a impossibilidade da copresença dos dois lados da linha. O universo

Nesta linha de pensamento, com a intenção de visibilizar as práticas que estão a ser desenvolvidas com o referido público (altas habilidades/superdotação), ressaltamos que centraremos nossas atenções para a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia do município de Angra dos Reis-RJ, visto que, desde 2005, este é um local que estabelece intervenções junto à área de altas habilidades/superdotação (SILVA, 2014).

Assim, o estudo objetiva investigar as *políticaspráticas*³ para educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia do município de Angra dos Reis-RJ ao longo do primeiro ano da pandemia de COVID-19, 2020, com o intuito de compreender os modos de *usarfazer* as práticas educativas em tempos de pandemia, as adaptações que foram necessárias para realizar o ensino remoto durante a vivência do isolamento social.

METODOLOGIA

Sujeitos e lugares

Ressaltamos que, por se tratar de estudo sobre seres humanos, foi submetido ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda, sendo aprovado sob o registro CAAE:40742520.0.0000.5237.

“deste lado da linha” só prevalece na medida em que esgota o campo da realidade relevante: para além da linha, há apenas inexistência, invisibilidade e ausência não dialética (SANTOS, 2007, p. 71).

³ Torna-se relevante salientar “a opção epistemológica pela ideia de que não há prática que não integre uma escolha política e que não há política que não se expresse por meio de práticas e que por elas não seja influenciada. Ou seja, o tema das políticas educacionais e das práticas cotidianas fica mais bem expresso como ‘*políticaspráticas* educacionais cotidianas’, sem separação, sem a pressuposição de que são coisas diferentes” (OLIVEIRA, 2013, p. 376).

A Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD) está situada no município de Angra dos Reis, cidade brasileira, localizada no sul do estado do Rio de Janeiro. A composição apresenta diversidade geográfica, seu território é composto por costa, mangues, sertão, morros e ilhas, sendo considerado um dos principais pontos turísticos do Brasil. Desse modo, em contraposição ao potencial turístico das áreas frequentadas por turistas, a cidade revela grande desigualdade social, visto que também possui comunidades tradicionais como caiçaras, indígenas e quilombolas.

Segundo o INEP (2020), a rede municipal de ensino apresentou, no Censo Escolar de 2019, 20.413 estudantes matriculados, dentre os quais 650 estudantes são atendidos pela Educação Especial.

A rede municipal de ensino conta com setenta e sete (77) unidades educacionais, dentre as quais quatro (4) são unidades educacionais especializadas (uma unidade para atendimento de estudantes deficientes visuais, uma unidade para atendimento de estudantes surdos, uma unidade para atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista e uma unidade para atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação). O município possui vinte e três (23) unidades educacionais que oferecem Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais.

Na UTD, noventa (90) estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental estão em efetivo atendimento com atividades de enriquecimento curricular no intuito de atender aos interesses e às demandas desta população. Cabe frisar que a equipe da UTD possui a seguinte constituição: uma (1) Coordenadora (Licenciada em Educação Artística); uma (1) Psicóloga (Mestra em Educação); uma (1) Pedagoga; um (1) Docente de Ciências (Licenciado em Ciências Biológicas e Mestre em Educação); um (1) Docente de Artes

(Licenciado em Artes Plásticas); um (1) Docente de Texto (Licenciado em Letras); um (1) Docente de Matemática (Doutorando em Matemática).

Pressupostos Teóricos/Metodológicos

No intuito de investigar a trajetória histórica construída pela equipe da UTD, este estudo buscou documentos oficiais que pudessem revelar indícios (GINZBURG, 1989) que nos levassem a compreender as *políticaspráticas* educacionais cotidianas para o atendimento educacional especializado de estudantes com altas habilidades/superdotação.

Nesta linha de pensamento, adotamos como procedimento metodológico, procurando atingir os objetivos propostos, duas ações complementares: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Gil (2010, p. 50) considera que este procedimento diz respeito às contribuições de diferentes autores sobre o tema, visto que a principal “vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Com relação à pesquisa documental, por sua vez, esta se assemelha à pesquisa bibliográfica. Para Gil (2010), a principal diferença entre tais procedimentos está na natureza das fontes, pois, enquanto a bibliográfica se apropria das diversas contribuições dos autores sobre o tema, a investigação documental mergulha nos materiais de ordem primária, isto é, documentos que não receberam ainda um tratamento analítico.

Outrossim, é importante entender que a noção de documento no presente estudo ultrapassa a concepção de materiais grafados, pois o documento como fonte de pesquisa pode emergir de outras produções: filmes, vídeos, slides, fotografias, boletins ou pôsteres.

Dessa maneira, ao conceber o documento a partir da referência supramencionada, aquela que ultrapassa os materiais grafados, estamos a evidenciar a aproximação aos estudos nos/dos/com (os) cotidianos, uma vez que, ao optar por esse tipo de pesquisa, concordamos com Alves (2008) que defende a ampliação das formas de narrar o mundo, sendo a iconografia uma das possibilidades.

Assim, ao nos aproximarmos do movimento proposto por Alves (2008) – o mergulho nos/dos/com (os) cotidianos – deixamo-nos operar a partir de uma lógica que nos exige quatro movimentos: “mergulhar com todos os sentidos”, “virar de ponta-cabeça”, “beber em todas as fontes”, “narrar a vida e literaturizar a ciência” (ALVES, 2008).

O primeiro movimento – “mergulhar com todos os sentidos” (ALVES, 2008) – requer a ruptura com o modelo investigativo que privilegia a lógica do experimento laboratorial: pensamento moderno. Assim, ao mergulhar com todos os sentimentos, privilegiaremos o “sentimento do mundo” (ALVES, 2008, p. 16), buscando outras referências para fugir ao lugar “comum” onde outros(as) tantos(as) pesquisadores(as) já estiveram e “ver” o que já foi visto. Nesse sentido, ao considerar o momento de pandemia de Covid-19, salientamos que privilegiaremos tal mergulho por meio dos boletins informativos da prefeitura municipal de Angra dos Reis-RJ.

Com relação ao segundo movimento, denominado de “virar de ponta-cabeça” (ALVES, 2008), há de se reconhecer os limites e o modo como direcionamos os nossos “olhares”, de maneira que possamos percorrer outros caminhos e produzir outros sentidos (ALVES, 2008). Assim, optamos por investigar outras lógicas, outras produções, para além daquelas que nos foram ensinadas – hierarquizar, classificar, categorizar, agrupar. Ao pensar as produções a partir de outras referências, privilegiamos as múltiplas maneiras (CERTEAU, 2014) que os sujeitos ordinários da UTD encontraram para habitar

o *espaçotempo* investigado. Consideramos os modos de fazer cotidianos provenientes das táticas praticadas (CERTEAU,2014), pois entendemos que os sujeitos ordinários fabricam maneiras singulares para pensar os espaços que habitam.

O terceiro movimento preconizado – “beber em todas as fontes” (ALVES, 2008) – não aceita a perspectiva monocultural (SANTOS, 2006). Assim, beber em todas as fontes exigiu a ampliação e o reconhecimento daquilo que pode ser contado, não ficando restrito à ótica de quem elabora o documento, mas investimos no site da comunidade investigada, disponível na rede mundial de computadores, bem como nas memórias e nas experiências compartilhadas nas redes sociais.

O quarto movimento exercitado nesse estudo foi o de “narrar a vida e literaturizar a ciência” (ALVES, 2008). Tal movimento nos remeteu à ideia de que não deveríamos meramente descrever e transcrever os diálogos ocorridos como uma “prática escriturística” marcada pela linearidade e pelo distanciamento entre aquele que observa o seu objeto de investigação (ALVES, 2008, p. 30). Mas caracterizada pelas narrativas e por um fazer textual marcado pelas táticas e pelas lógicas operatórias do praticante: “traçar/trançar as redes dos múltiplos relatos que chegaram até mim, neles inserindo, sempre, o fio do meu modo de contar” (ALVES, 2008, p. 32-33).

Ademais, consideraram-se os estudos de Alves (2020) que discorrem sobre o impacto do isolamento social no aumento das desigualdades educacionais durante a pandemia de Covid-19 e o consequente aumento do processo de evasão escolar. Por fim, levaram-se em conta os estudos de Carvalho (2009) que concebe a construção de um currículo como rede de afetos.

Altas Habilidades/Superdotação

Conforme mencionado anteriormente, entendemos que o Pensamento Abissal (SANTOS, 2007) alarga as distâncias que afastam os educandos com AH/SD, pois os coloca no lugar de invisibilidade, isto é, do outro lado da linha, tornando-os um subgrupo ausente dentro da modalidade de ensino da Educação Especial.

Tal procedimento ocorre mesmo tendo ciência de que a Lei 9.394 de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define, em seu artigo 58, a Educação Especial como a educação escolar oferecida “para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 1996). Todavia, estudantes com altas habilidades/superdotação são um grupo da educação especial pouco compreendido, visto que a criança superdotada é aquela que demonstra um nível de desenvolvimento cognitivo elevado ao ser comparada a outras crianças da mesma faixa etária, destacando-se ao apresentar um desempenho superior em alguma habilidade ou área do conhecimento.

Para elucidar a concepção de superdotação, Renzulli (2004) desenvolveu, por meio da intitulada “Teoria dos Três Anéis”, um modelo para demonstrar como se constitui a condição dos sujeitos superdotados, a fim de desenvolver um plano educacional. O autor propõe que a superdotação é a intersecção entre três anéis que representam comportamentos característicos desses estudantes: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, especificamente na Educação Básica, determinam que estudantes com AH/SD devem ter o desenvolvimento de processos “que os leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que [...] devem receber desafios suplementares” (BRASIL, 2001, p. 20-21).

Ademais, a Lei 13.234, de 29 de dezembro de 2015, prevê que o poder público deverá instituir um Cadastro Nacional de Estudantes com AH/SD que

estejam “matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado” (BRASIL, 2015, p. 1).

Desse modo, apesar de percebermos que existem leis no intuito de garantir os direitos dos(as) estudantes com AH/SD, estes ainda sofrem com a crença de que não precisam de tratamento diferenciado para desenvolverem todos os seus potenciais e talentos, ficando parte significativa deste público quase invisível no que diz respeito às suas especificidades no ambiente escolar.

A respeito do público atendido pela Educação Especial, Santos (2020) salienta que tem sofrido como vítima de um outro modo distinto de dominação, além do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado, o capacitismo⁴. Para Santos (2020), o capacitismo significa o modo como a sociedade discrimina esse público, ao não reconhecer suas necessidades especiais, de modo que tais limitações provoquem, metaforicamente, uma eterna quarentena como a vivenciada no ano de 2020, em virtude da pandemia de Covid-19.

No caso das pessoas com AH/SD, o capacitismo se manifesta por meio da discriminação, da criação de rótulos e de preconceitos que culminam por invisibilizá-los ou por denominá-los como gênios sem necessidade de acesso aos direitos garantidos por lei.

Atendimento Educacional Especializado: Panorama do sul do estado do Rio De Janeiro

De acordo com Virgolim (2019), a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que de 3% a 5% de toda a população seja superdotada no âmbito acadêmico. Para alcançar essa estimativa, considerando que o Brasil possui em

⁴ Trata-se da forma como a sociedade os discrimina, não lhes reconhecendo as suas necessidades especiais, não lhes facilitando acesso à mobilidade e às condições que lhes permitiriam desfrutar da sociedade como qualquer outra pessoa (SANTOS, 2020, p. 20).

torno de 211 milhões de habitantes (IBGE, 2020), provavelmente deveríamos ter em torno de 6 milhões de superdotados, entre adultos e crianças. No entanto, o número de superdotados identificados em fase escolar é ínfimo.

Segundo o INEP (2020), dos quarenta e sete milhões, oitocentos e setenta e quatro mil, duzentos e quarenta e seis (47.874.246) matriculados na Educação Básica, foram cadastrados quarenta e oito mil, cento e trinta e três (48.133) estudantes superdotados no Brasil no Censo Escolar do ano de 2019.

Especificamente no município de Angra dos Reis-RJ, o Censo Escolar de 2019 (INEP, 2020) revelou ser este o município que mais identifica estudantes com AH/SD na região sul fluminense. Trata-se de uma política educacional de referência no atendimento aos educandos com AH/SD no sul do estado do Rio de Janeiro, ofertando uma Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD) para Altas Habilidades/Superdotação.

De acordo com o INEP (2020), no Censo Escolar da Educação Básica de 2019, o município de Angra dos Reis-RJ apresentou trinta e nove mil, setecentos e cinquenta e dois (39.752) estudantes cadastrados na rede regular de ensino, dos quais cento e oitenta e quatro (184) foram identificados com altas habilidades/superdotação.

Em comparação, a cidade do Rio de Janeiro-RJ apresentou um milhão, trezentos e quarenta e oito mil, quinhentos e cinco (1.348.505) estudantes matriculados na rede regular de ensino, dentre eles trezentos e trinta (330) educandos identificados com altas habilidades/superdotação. O maior município do sul do estado do Rio de Janeiro, Volta Redonda, localizado na mesma região onde está Angra dos Reis, apresentou sessenta e dois mil, cento e sessenta e dois (62.162) estudantes cadastrados na rede regular de ensino, tendo identificado treze (13) estudantes com altas habilidades/superdotação. Desse modo, o município de Angra dos Reis-RJ se destaca na identificação e na oferta de atendimento educacional especializado.

A Unidade de Trabalho Diferenciado (UTD)

Conforme explicitado nos parágrafos anteriores, no Brasil, o atendimento educacional especializado (AEE) é um direito garantido por lei e se trata de um serviço voltado para o público da educação especial de modo complementar e suplementar, no contraturno, em prol da aprendizagem visando a contribuir para o acesso à vida cultural, acadêmica, profissional e política do educando (BRASIL, 2020).

Quanto à política para Educação Especial no país, o plano desenvolvido por Renzulli (2004), intitulado “enriquecimento curricular”, é a referência para o atendimento dos(as) estudantes com altas habilidades/superdotação, visto que busca fomentar o desenvolvimento de atividades relacionadas à área de interesse dos(as) educandos(as).

Desse modo, percebemos que a proposição de Renzulli (2004) para o currículo dialoga com as proposições de Santos (2018), aproximando-se de uma ecologia de saberes que considere a pluralidade destes, em que o diálogo com o conhecimento científico se torna uma condição, não permitindo que este se torne a única forma de percepção da realidade, mas considere o combate à desigualdade e à exclusão: “Numa ecologia dos saberes, a busca de credibilidade para os conhecimentos não científicos não implica o descrédito do conhecimento científico. Implica, simplesmente, a sua utilização contra-hegemônica” (SANTOS, 2018, p. 106-107).

De acordo com as informações divulgadas pela Superintendência de Comunicação Municipal de Angra dos Reis (2020), no site da Prefeitura, atualmente, os profissionais da UTD realizam a identificação dos estudantes com indicadores com AH/SD da Rede Pública Municipal de Ensino, bem como orienta e capacita profissionais das unidades de ensino da Educação Infantil e dos anos

iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano de escolaridade) para atuarem no AEE. O atendimento realizado na sede da UTD é destinado aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), que são atendidos no AEE no contraturno do ensino regular.

A unidade oferta atendimento educacional especializado voltado para a suplementação pedagógica aos alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação [...]. Todo trabalho é voltado para o enriquecimento curricular nas áreas de conhecimento, com o objetivo de potencializar as habilidades que os alunos já possuem em cada área de interesse. (Superintendência de Comunicação de Angra dos Reis – 11/09/2019).

A equipe de AEE da UTD é formada por professores concursados da rede municipal de ensino que se especializam continuamente. O fato de serem concursados, docentes do quadro permanente de servidores do município, tende a contribuir para a consolidação das *políticaspráticas* educacionais, visto que, por não serem professores de contrato temporário, com a baixa rotatividade dos profissionais, proporciona condições mais estáveis para a criação de projetos pedagógicos a/de longo prazo.

De acordo com a Superintendência de Comunicação de Angra dos Reis, em reportagem publicada em 1º de junho de 2020, esse AEE se desenvolve por meio dos seguintes grupos de interesse: Artes Plásticas; Reflexão e Prática nas Ciências; Talentos Matemáticos; Literatura e Produção Textual; e Grupo de Reflexão mediado pela psicóloga da UTD.

Refletindo acerca do currículo, recobramos a noção de currículos *pensadospraticados*⁵ desenvolvida por Oliveira (2012), que opera com a ideia de que o currículo se constitui a partir da tessitura das práticas e dos diálogos com

⁵ “Essa junção de termos que aparece em nossos textos tem o sentido de mostrar que temos bem conscientes os limites de nossa formação no contexto da ciência moderna dominante, de tantas dicotomias e certezas, deixou em nós com suas teorias e conceitos que são insuficientes para atender os cotidianos” [...] (ALVES; GARCIA, 2008, p. 9).

os sujeitos que habitam o *espaçotempo*⁶ da escola, de modo a entender como tais sujeitos fabricam (CERTEAU, 2014) alternativas ao currículo instituído.

Nesse aspecto, os grupos de interesses existentes na UTD nos remetem a perceber que caminham próximos ao pensamento ecológico proposto por Santos (2018), pois que este sugere a superação da monocultura do saber, bem como a concepção de que os saberes científicos não são os únicos saberes válidos, já que existem outras formas de conhecimento sobre o mundo. Tal proposição opera no sentido de superar a hierarquia de saberes em prol da transformação social, na tentativa de fomentar outros diálogos entre o conhecimento científico e outros saberes, conforme podemos perceber no próximo item, a partir das práticas desenvolvidas no decorrer do ano de 2020.

Modos de *usar*fazer: intervenção pedagógica em tempos de pandemia de Covid-19

Após a OMS declarar situação de pandemia de Covid-19, em 11 de março de 2020, recomendou-se a adoção de protocolos de isolamento social (WHO, 2020). Diante do cenário pandêmico e das recomendações da OMS, o Ministério da Saúde brasileiro, no mês de março do ano de 2020, recomendou o protocolo de isolamento social sugerido pela OMS, sendo este adotado em alguns estados e municípios do território nacional. Consequentemente, houve um impacto nas unidades educacionais de ensino, que, de modo inesperado, interromperam as atividades educacionais presenciais.

Com base na Portaria nº. 343, de 17 de março de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19” (BRASIL, 2020, p. 1),

⁶ A junção dos tempos é um movimento realizado por Nilda Alves (2001), a fim de demonstrar a importância de superar o modo dicotomizado moderno de pensar.

buscamos investigar o modo como se desenvolveu o AEE no ano de 2020 na UTD em Angra dos Reis-RJ.

Com a Pandemia de Covid-19, a equipe da UTD passou a trabalhar remotamente realizando reuniões *on-line* com os grupos de interesse, bem como reuniões de pais, reuniões de equipe pedagógica e conselhos de classe via webconferência.

Dessa forma, os modos de fazer cotidianos, oriundos das táticas dos(as) *praticantespensantes*⁷ que habitam a UTD, ocasionaram mudanças do referido *espaçotempo* (CERTEAU, 2014).

A intervenção pedagógica ocorreu por meio de tecnologias digitais e de mídias sociais como WhatsApp, Facebook, YouTube, Instagram e Google Meet. Os materiais e as atividades específicos de cada grupo de interesse foram divulgados pela plataforma de ensino adotada pela gestão municipal e pelas redes sociais da UTD, sendo disponibilizados pelo serviço de armazenamento em nuvem Google Drive.

Especificamente, apontamos para as oficinas da UTD disponibilizadas no YouTube durante o período de isolamento social e que foram adaptadas para o ensino remoto; anteriormente eram realizadas somente presencialmente. Tais encontros foram conduzidos pelo professor responsável pela orientação e pela mediação do grupo de interesse; a realização ocorreu por meio de videoconferência via Google Meet e com a participação dos(as) estudantes da UTD, membros do referido grupo. As oficinas virtuais em formato de *lives* aconteceram ao longo do ano, ao menos uma vez por mês, recriavam o encontro presencial, aproximando os(as) estudantes, ofertando um espaço de fala e de

⁷ Oliveira (2012) defende a união de termos como uma opção política e metodológica que vislumbra a superação de palavras que foram usadas separadamente em consequência da razão moderna. Assim nos aproximamos de Certeau (2014), ao compreendemos que os *sujeitospraticantes* não são simples consumidores, pois passam a (re)criar caracterizando uma produção própria segundo suas crenças, valores, universos simbólicos, vivências, redes de sociabilidade, dentre outros.

desabafo sobre o novo momento que viviam, em que importantes diálogos sobre as dificuldades com o novo modelo de estudos foram tecidos.

A primeira oficina a que este estudo teve acesso, via YouTube, ocorreu no dia 07 de julho de 2020, teve duração de uma (1) hora, abordou a temática da matemática e contou com a participação de onze (11) estudantes, seis (6) meninos e cinco (5) meninas, além do professor, que iniciou a reunião informando acerca das mudanças ocorridas no calendário de competições em festivais e em olimpíadas que o grupo está acostumado a participar, em virtude do adiamento ocasionado pela mencionada emergência epidemiológica.

O professor esclarece, também, quanto à proposta de atividades postadas na plataforma de ensino, que, apesar de se tratar de uma extensa quantidade de exercícios, visam a atender a diversidade de estudantes que compõem o grupo, a fim de ampliar as possibilidades de desenvolvimento deles, não sendo necessário que façam todos os exercícios. Na sequência, ele diz que, apesar do gabarito estar presente na atividade, os(as) estudantes podem procurá-lo no grupo do WhatsApp para esclarecer dúvidas, enviar foto da resolução, discordar dos resultados ou comentar questões.

O professor demonstrou esperança em um possível retorno às atividades presenciais ainda no segundo semestre do ano de 2020, destacando a importância de não acumular as atividades e não perder o vínculo com o grupo. Alguns estudantes desabafaram que estavam com muitos conteúdos do ensino regular, bem como relataram a dificuldade em conciliar com as tarefas do AEE da UTD, conforme narrativa a seguir:

Estudante N: não tenho tempo para fazer as atividades da UTD, porque tenho muitas atividades da escola para fazer. Estou tentando fazer, só está demorando um pouco mais.

Na sequência, o professor, ao interagir com o(a) estudante, evidenciou a preocupação com a manutenção dos laços com a UTD:

Docente J: por isso que eu queria ter esse bate papo com vocês, minha preocupação é justamente essa, vocês estão com bastante conteúdo, porém não quero que deixem a UTD de lado.

Posteriormente, o docente propôs que os(as) estudantes escolhessem exercícios aleatoriamente e os fizessem para verificar as possibilidades de dúvidas. Ainda lembrou a importância de participar de concursos e de festivais para visibilizarem o trabalho, demonstrando que estavam ativos.

Docente J: não foque em todas as questões, escolha aleatoriamente. A proposta é nos inscrevermos nos festivais, para ficarmos ativos. Se tem 30 atividades, façam pelo menos 5 para verificar se tem dúvidas.

Durante a videoconferência, vimos o desabafo dos(as) estudantes quanto à alta demanda de atividades que têm recebido entre ensino remoto regular e especializado. A fala promoveu um diálogo e um acolhimento por parte do professor que optou por flexibilizar as regras de realização das atividades.

Na sequência, em um momento de maior descontração, o professor propôs à turma que gravasse uma paródia em homenagem aos 15 anos da UTD e que também expressasse a esperança por dias melhores. Cada estudante iniciou a construção de uma frase para compor o vídeo, a maioria dizendo do que sentia falta, dos afetos, de andar de ônibus, dos(as) amigos(as), das bagunças, das palhaçadas, dos sorrisos, de tudo.

Simultaneamente, os(as) estudantes pensaram em frases de incentivo. A turma se comprometeu a enviar, cada um, o seu vídeo com a frase elaborada, e uma estudante ficou responsável por cantar a música em primeira voz.

O professor lembrou a importância de participar do encontro seguinte para que mantivessem o vínculo e para que ele soubesse como cada estudante estava com relação à pandemia.

A oficina evidenciou o atravessamento das questões que tocam a todos(as) no momento de pandemia de Covid-19, o que nos reporta ao deslocamento na maneira como percebemos o currículo neste estudo. O que

estamos a frisar é que, ao considerar os *sujeitospensantes* do cotidiano e a noção de currículo como criação cotidiana (OLIVEIRA, 2012), não vamos priorizar as reflexões a respeito daquilo que deveria existir – numa perspectiva vinculada à racionalidade visual que nos conduz ao ponto de fuga, uma abstração de conteúdos listados que hierarquicamente deveriam ser realizados pelos estudantes, ou, ainda, as formulações que seriam propostas pela Secretaria de Educação – mas, ao contrário, o acesso e a compreensão à/daquilo que efetivamente ocorre, no nosso caso, as atividades remotas. E o que sobressai como indício do que foi central nas interações foram as questões vinculadas ao afeto, à saudade da interação social. Daí, talvez entender a preocupação do docente com a manutenção do vínculo entre os(as) estudantes e a UTD no intuito de promover a saúde emocional e a saúde física dos estudantes, já fragilizadas pelo isolamento social durante o período.

A segunda reunião, também disponibilizada no YouTube, ocorreu no dia 25 de agosto de 2020, contou com a participação de cinco (5) estudantes, três (3) meninos e duas (2) meninas, além do professor, e teve por objetivo discutir a indicação à premiação em um festival. O vídeo indicado foi uma produção coletiva, por meio de vídeos criados nos primeiros meses da pandemia, conforme mencionamos.

O professor e os(as) estudantes ressaltaram a experiência de criar um vídeo em equipe, mesmo em meio ao isolamento social:

Docente J: o roteiro foi criado por todos, cada um deu a sua contribuição. A dificuldade foi a distância, nem todos puderam participar. A gente tentou minimizar com as *lives*, porém nem todos têm acesso às tecnologias ou à internet e não puderam participar, a dificuldade maior foi justamente essa.

Estudante Y: foi muito interessante fazer esse trabalho, porque fazia muito tempo desde a última vez que eu tinha falado com os outros(as) estudantes, foi emocionante.

Estudante K:foi incrível porque fazia tempo que eu não encontrava os outros alunos da UTD e neste momento de quarentena, sozinho em casa, foi divertido fazer o vídeo, editar e conversar com a galera.

Estudante V: foi uma experiência muito boa, porque estava muito tempo sem falar com meus colegas da UTD e mesmo discutindo sobre o trabalho foi bom conversar com outras pessoas que não fossem as daqui da minha casa.

Estudante B: eu achei legal, porque foi bom conversar de novo com as pessoas; porque a UTD sempre me fez muito bem e isso fez distrair minha mente e sair da rotina em que eu estava.

As narrativas nos remetem à discussão de Carvalho (2009), já que este traz à tona a discussão sobre o currículo como rede de afetos, pois as redes de conversações criadas para a produção de vídeo não acontecem sem serem criadas e sustentadas pela participação efetiva dos *sujeitospraticantes* que compõem o cotidiano da UTD.

Nessa linha de pensamento, Carvalho (2009, p. 188) salienta que o currículo, na perspectiva mencionada, “[...] busca os possíveis da sua constituição fundado na dimensão da conversação para recriação de saberes, fazeres e afetos da/na escola como uma comunidade [...]”, daí a percepção de outros conhecimentos para além daqueles preconizados pela educação moderna e escolástica.

Em outro momento da videoconferência, o professor dialoga com a turma sobre as dificuldades enfrentadas pelo grupo: o distanciamento social e a falta de acesso dos(as) estudantes às tecnologias ou à internet. As narrativas de dois estudantes nos revelam a problemática:

Estudante B: eu não tinha muito acesso.

Estudante R: alguns alunos não têm acesso à rede de internet ilimitada. Em alguns momentos, não pude participar das *lives*.

Após a observação da videoconferência, três questões nos chamaram a atenção: primeiro, a ressalva do(a) estudante em relação à interação estabelecida para a produção do vídeo e sua relação com a dimensão afetiva em detrimento do isolamento social, conforme já salientamos, ao estabelecer a relação com a comunidade de afetos (CARVALHO, 2009). Segundo, a

transformação da videoconferência em um *espaçotempo* de *aprendizagemensino*, possibilitando a tessitura de conhecimentos em redes (ALVES, 2001). Por fim, a terceira e, talvez, a mais impactante: a dificuldade no acesso a diversos estudantes.

Segundo Alves (2001, p. 21), para compreender a tessitura de conhecimentos, que constituem as redes cotidianas, é necessário romper com o olhar moderno e apreender as produções por outros sentidos, por outras fontes:

É por isso que, ao contrário de tantos que se dedicam a perceber, a partir de uma questão e de um certo olhar, como se organizam ou se criam representações e comportamentos sobre os objetos do cotidiano, o estudo de *espaços/tempos* cotidianos que faço parte de questões muito amplas e de um total envolvimento com os sujeitos do cotidiano, pois só assim conseguirei entender o que o “usuário” destes *espaços/tempos* “fabrica” com os objetos de consumo a que tem acesso e que redes vai tecendo no seu viver cotidiano, que inclui pessoas e objetos (ALVES, 2001, p. 21).

Desse modo, torna-se relevante ressaltar a produção coletiva do grupo – vídeo –, não pela indicação à premiação, mas pela efetiva participação solidária.

Com relação à dificuldade de acesso dos(as) estudantes, parece-nos que a pandemia de Covid-19 aprofundou ainda mais o abismo que invisibiliza parcela significativa da população mundial, pois, ao promover o isolamento social, ficaram evidenciadas as condições de acesso à tecnologia e à internet no país, conforme salienta Santos (2020): a cruel pedagogia do vírus.

Diante do exposto, se por um lado, em virtude da emergência epidemiológica, e com o advento do ensino remoto, vemos emergir outras formas de construção de conhecimentos, por outro lado, o capitalismo aprofundou ainda mais o processo de exclusão social.

Alves (2020, p. 351) afirma que a Unesco, em 26 de março de 2020, divulgou que “mais de 1.5 bilhões de crianças, adolescentes e universitários de 165 países estavam sem aulas. No que se refere à América Latina e ao Caribe, a Unicef divulgou, no dia 23 de março, que 154 milhões estavam sem aulas”.

Desse modo, ao afirmar que a pandemia aprofundou ainda mais o processo de exclusão social, apoiamos-nos no fato de que a educação pública no país, nas últimas décadas, favorece a educação privada, como sinônimo de acesso a uma educação de qualidade, embora se destaque que “estas escolas também apresentam limitações quanto a infraestrutura e formação docente” (ALVES, 2020, p. 352).

No que tange à construção singular da UTD, consideramos ser uma aproximação ao currículo como construção cotidiana (OLIVEIRA, 2012), visto que emerge da produção singular e de processos de ressignificação em sala de aula:

Quando me refiro aos praticantes cotidianos das escolas como criadores de currículos nos cotidianos, assumo esse processo criador como resultado, sempre provisório e, por isso, recriado cotidianamente, de diálogos e enredamentos entre conhecimentos formais – advindos das diferentes teorias com as quais entram em contato em diversos momentos e circunstâncias de suas vidas – e outros conhecimentos, aprendidos pelos *praticantes pensantes* por meio de outros processos (OLIVEIRA, 2012, p. 8).

Segundo Certeau (2014), os sujeitos, para obter suas demandas, operam a partir de lógicas que transformam os espaços, pois reinventam regras para reorganizar o lugar (CERTEAU, 2014), possibilitando ao(à) estudante o desenvolvimento de sua inventividade.

Nesse sentido, buscamos visibilizar a relevância da construção social das relações de afeto que foram tecidas nos grupos de interesse da UTD, por meio de redes de cooperação que promoveram acolhimento e diálogo em meio ao ensino remoto, no momento pandêmico.

Nesse aspecto, Carvalho (2009, p. 200) nos alerta que o cotidiano escolar “cria movimentos singulares ao manusear os produtos e as regras que são impostas”. De tal modo que:

O currículo constitui-se por tudo aquilo que é vivido, sentido, praticado no âmbito escolar e que está colocado na forma de documentos escritos, conversações, sentimentos e ações concretas vividas/praticadas pelos praticantes do cotidiano (CARVALHO, 2009, p. 179).

No rastro das produções singulares vivenciadas do/no referido *tempoespaço*, a UTD realizou palestras *on-line* de educação em saúde, promoveu a discussão de temáticas relacionadas à saúde mental em *lives* e a valorização da vida no mês da campanha Setembro Amarelo.

Nesse contexto, foi divulgado, na página do Facebook da UTD, um texto construído colaborativamente, por meio de fotos de frases apresentadas pelos (as) estudantes:

A vida é de escolhas, mas acima de tudo, escolha sua vida.
Não espere o amanhã chegar para demonstrar os seus sentimentos, pois a vida é frágil.
Assim como o menor gesto de desprezo maltrata, a menor atitude de atenção salva.
Ajude a melhorar o mundo e a salvar pessoas.
Do mesmo jeito que a dificuldade chegou, ela vai embora. Acredite e viva um dia de cada vez, porque você não está sozinho. (Fonte: Facebook Unidade de Trabalho Diferenciado – 23/09/2020)

De acordo com o Boletim Informativo da Superintendência de Comunicação de Angra dos Reis (2021), a UTD Altas Habilidades/Superdotação ficou acima da média nacional no concurso nacional Canguru de Matemática, quando a referência é o período da pandemia de Covid-19. Por meio dessa experiência, pôde-se vivenciar a importância do investimento em conectividade para todos(as) os(as) estudantes, pois nem todos(as) puderam participar:

Nesta última edição, nem todos os alunos conseguiram ter acesso aos recursos tecnológicos e por esse motivo a quantidade de estudantes realizando a prova caiu em cerca de 50%, em comparação com os anos anteriores. (Superintendência de Comunicação da Secretaria de Educação de Angra dos Reis – 02/01/2021)

A pandemia de Covid-19 escancarou as desigualdades sociais e educacionais do país, bem como reforçou a necessidade de maior investimento em recursos tecnológicos e em conectividade aos estudantes da rede pública.

Nesse sentido, recordamos Santos (2018) na defesa de outras formas de conhecimento:

[...] conceder “igualdade de oportunidades” às diferentes formas de saber envolvidas em disputas epistemológicas cada vez mais amplas, visando a maximização dos seus respectivos contributos para a construção “um outro mundo possível”, ou seja, de uma sociedade mais justa e mais democrática (SANTOS, 2018, p.108).

Nesse âmbito, a sociedade precisa superar o mito de que os sujeitos com altas habilidades/ superdotação não necessitam de AEE por serem considerados gênios. Não obstante, é necessário considerar que muitos desses estudantes se encontram em situações de vulnerabilidade econômico-financeira. Tais concepções equivocadas contribuem para a não efetivação das políticas públicas no campo da educação especial, evidenciando um retrocesso não somente no atendimento aos estudantes com altas habilidades/ superdotação, mas também a todo o público da Educação Especial que, de algum modo, fica prejudicado por consequência do capacitismo (SANTOS, 2020) presente em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, salientamos que o trabalho desempenhado pelo município de Angra dos Reis-RJ contribui para a política de Educação Especial com os saberes e as práticas desenvolvidas no âmbito do atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação.

No que se refere às *práticas políticas* cotidianas de atendimento educacional especializado do município de Angra dos Reis-RJ, tornou-se evidente que tais ações permitem aos educandos com altas habilidades/superdotação produzir outros saberes.

Quanto à intervenção pedagógica do AEE no momento pandêmico vivenciado no ano de 2020, salientamos que, apesar do modelo de ensino remoto expor, em parte, a amplitude das desigualdades sociais e educacionais no Brasil, foi uma medida utilizada também pela UTD na tentativa de minimizar o impacto da suspensão das aulas presenciais.

No caso da UTD, foi possível perceber, a partir dos dados, a contradição que emerge na sociedade brasileira no momento atual, pois, se por um lado, uma parcela dos(as) estudantes obteve a oportunidade de permanecer em atendimento, participando e produzindo coletivamente de modo efetivo, por outro lado, o ensino remoto, no contexto nacional, e não seria diferente no município de Angra dos Reis-RJ, ainda se revela um espaço excludente, por não garantir o acesso a todos(as) os(as) estudantes que são atendidos pelas *políticas práticas* instauradas a partir da UTD.

Para finalizar, ressaltamos que, apesar das limitações apresentadas pela UTD, o referido município permanece buscando atender este público da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Revista Interfaces Científicas**, Aracajú, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 13-38.

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. Continuando a conversa. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmen Lúcia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (orgs.). **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em**

pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. Petrópolis: DP et Alii, 2008. p. 9-14.

ANGRA DOS REIS. **Portaria n. 006/CME/2007**. Autoriza o Funcionamento da Unidade de Trabalho Diferenciado. Boletim Oficial do Município de Angra dos Reis. Disponível em: <http://angra.rj.gov.br/downloads/bo/BO-097em30-08-2007.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 05. jun. 2020

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei 13.234, de 29 de dezembro de 2015. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com AH ou SD. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2015.

BRASIL. MEC. CNE. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília.2001. **Parecer n. 17/2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria 343, de 17 de Março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF**, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 21 mar. 2021.

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Brasília/DF; CNPq, 2009.
CANGUILHEM, Georges. **O Normal e o Patológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes; 2014.

FACEBOOK. UTD – Unidade de Trabalho Diferenciado Altas Habilidades/Superdotação, 2020. Disponível em:

<https://www.facebook.com/utdangra>. Acesso em: 01 mar. 2021

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2020**. Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf. Acesso em: 11 nov. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Angra dos Reis Panorama Municipal**. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/angra-dos-reis/panorama>. Acesso em: 19 fev. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica 2019**. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> Acesso em: 14 out. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados e Resumos**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos>. Acesso em: 08 abr. 2021.

MARTÍNEZ, Paul Hersch. Entidades nosológicas y epidemiología sociocultural: algunas pautas para una agenda de investigación. **Dimensión Antropológica**, [s.l.], año 20, vol. 57, enero/abril 2013.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP&A; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012. 136 p.

OLIVEIRA, Inês. Barbosa de. Currículo e processos de *aprendizagem* *em* *sino*: *Políticas práticas* Educacionais Cotidianas. **Currículo sem Fronteiras**, [s.l.], v. 13, n. 3, p. 375-391, set./dez. 2013. Disponível em:

<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/oliveira.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

PLETSCH, Marcia Denise. O que há de especial na educação especial brasileira? **Momento - Diálogos em Educação**, [s.l.], ABNT, v. 29, n. 1, p. 57-70, jul. 2020. ISSN 2316-3100. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9357/7600> Acesso em: 01 out. 2020.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, [s.l.], v. 27, n. 50, p. 539–562, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 25 maio 2020.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano 27, n. 1, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SANTOS, B.S. **Construindo as Epistemologias do Sul**: Antologia Esencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010133002007000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, Elissandra Paraíso da. **Um estudo sobre o atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação na rede municipal de educação de Angra dos Reis/RJ**. 2014, 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DE ANGRA DOS REIS. Boletim Informativo. **Alunos da UTD são destaques em concurso de matemática.** Disponível em:

https://www.angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid_noticia=60941&indexsigla=imp.

Acesso em: 20 fev. 2021.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DE ANGRA DOS REIS. Boletim Informativo. **Angra conta com Unidade de Trabalho Diferenciado.**

Disponível em:

http://www.angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid_noticia=54447&indexsigla=imp.

Acesso em: 20 fev. 2021.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DE ANGRA DOS REIS. **Trabalho com alunos talentosos de Angra completa 15 anos.** Disponível em:

https://angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid_noticia=60311&indexsigla=imp. Acesso

em: 20 fev. 2021.

UTD. Unidade de Trabalho Diferenciado. **Página do Facebook.** Disponível em:

<https://www.facebook.com/utdangra.> Acesso em: 01 fev. 2021.

VIRGOLIM, Angela. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente.** Curitiba: InterSaberes, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease 2020 (COVID-19).** Situation Report - 67. Geneva: WHO, 2020. Disponível em:

http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2.

Acesso em: 01 fev. 2021.

YOUTUBE. Live UTD (25 de agosto de 2020), 2020. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=9V8R_XlmaqI Acesso em: 15 mar. 2021

YOUTUBE. Grupo Talentos em matemática. UTD. Angra dos Reis, 2020.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9V8R_XlmaqI. Acesso em:

15 mar. 2021